

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NO PROJETO DE ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA PARA MATURAÇÃO DA FÍSTULA ARTERIOVENOSA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ESTÁGIO CONSERVADOR

ÁREA TEMÁTICA

Extensão na interface com a saúde

DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v3i2.186>

LUCAS LEONARDO VILELA MEDEIROS
lucas.vilela@ufpe.br

RAFAEL BARROS DOS SANTOS

SOFIA GALINDO BATISTA

JÚLIA CARDOSO DE MATOS

JOSEFA AMILE RODRIGUES DA SILVA

GIOVANNI DAVID DA SILVA FERREIRA

LEANDRO FELIX LIMA DE OLIVEIRA

ANA LAÍS VIEIRA DA CUNHA

JULIA GALINDO SOARES

MÔNICA SOARES DE OLIVEIRA

JULIANA RODRIGUES DA SILVA

JÚLIO HENRIQUE POLICARPO

PATRICIA ERIKA M MARINHO

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) é um grave problema de saúde pública que repercute na funcionalidade e homeostasia renal, culminando na perda progressiva e irreversível estrutural e funcional dos rins. Na fase mais avançada da DRC, é necessário a confecção cirúrgica de um acesso vascular para o tratamento hemodialítico, denominado de fistula arteriovenosa (FAV), devido à menor taxa de complicações e à melhor qualidade de vida do paciente a longo prazo. Objetivo: Proporcionar experiência de assistência fisioterapêutica no atendimento a pacientes com DRC em estágio conservador a estudantes de graduação em fisioterapia, implicando no desenvolvimento de habilidades e competências e favorecendo a imersão nas atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão. Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado em um projeto de pesquisa e extensão, desenvolvido no Departamento de Fisioterapia da UFPE, na Cidade do Recife-PE, em parceria com a clínica-escola de fisioterapia e o ambulatório de Nefrologia do Hospital das Clínicas da UFPE, de Janeiro a Junho de 2024. O público-alvo deste estudo foram acadêmicos de graduação em fisioterapia do quarto ao oitavo período. O projeto possui atividades de avaliação, atendimentos e de reuniões científicas e iniciou com duas semanas de treinamento teórico e teórico-prático, para que os alunos fossem devidamente capazes de participar criticamente e ativamente das atividades. Foram realizadas avaliações físico-funcionais dos membros superiores incluindo parâmetros clínicos, funcionais e ultrassonográficos. Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana de forma presencial e permitiram aos alunos a execução de um protocolo de exercícios criado especificamente para a maturação de vasos sanguíneos da FAV, sob a supervisão de fisioterapeutas devidamente qualificados. As reuniões científicas foram organizadas para discutir evidências e avanços na assistência fisioterapêutica renal. Reflexão sobre a experiência: A DRC frequentemente evolui com um declínio funcional e comorbidades como hipertensão, diabetes, alterações visuais e auditivas, desafiando os estudantes a adaptarem a abordagem. Esta deve ser acessível para incluir estratégias adaptativas, como alterações no tom de voz, posicionamento estratégico para leitura labial, gestos claros e expressões faciais compreensíveis. Ainda, a necessidade de adaptar os programas de exercício terapêutico às capacidades individuais, monitorando cuidadosamente as respostas e ajustando a intensidade conforme necessário. Nesse contexto, os pacientes também lidam com desafios significativos, como a resistência ao exercício, sendo esta uma barreira no processo de adesão ao tratamento. Assim, faz-se necessária uma abordagem empática para acolher e estratégias de estimulação para favorecer a adesão ao tratamento. Esse comportamento, em consequência, melhora a qualidade de vida dos pacientes e enriquece a formação acadêmica dos estudantes. Conclusão: Os acadêmicos de graduação em fisioterapia de diferentes períodos tiveram a oportunidade de adquirir experiência teórico-prática no atendimento a pacientes com DRC em estágio conservador. Foram desenvolvidas habilidades e competências necessárias no processo assistencial com destaque para um acolhimento mais acessível e uma comunicação empática.

Palavras-chave: aprendizagem ativa; relações comunidade-instituição; fisioterapia; insuficiência renal crônica; habilidades sociais.

Submetido em: 30/06/2024

Aceito em: 24/08/2024

Publicado em: 30/10/2024

Avaliado pelo sistema *double blind review*